



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7550 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT13 - Educação Fundamental

OS DITOS E ESCRITOS SOBRE LITERATURA INFANTIL E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO GT 13 DA ANPED: 2003 A 2017

Reginaldo Santos Pereira - UESB - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

Jéssica de Oliveira Pinheiro - UESB - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

Janmily Dantas de Lima Rocha - UESB - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

Os ditos e escritos sobre literatura infantil e relações étnico-raciais no GT 13 da Anped: 2003 a 2017

1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil no Brasil se mescla nas nuances da história e da educação no país, no período de 1930 e 1940 quando estamos imersos em uma política Vargasista período de governo em que, se utiliza a educação como instrumento de controle e a literatura infantil no país torna-se um aliado para as políticas educacionais. Segundo Coelho (1985), em perfeita consonância com a nova política educativa e com a crescente expansão da rede escolar, cresce também a produção de literatura infantil. Em sua base está à intencionalidade pedagógica que vem do período anterior e que é perfeitamente legítima até hoje. Percebemos que literatura infantil e escola estão intimamente ligadas.

Os textos sobre literatura infantil onde se apresentam as questões ligadas às relações étnico-raciais surgem com maior ênfase nas escolas brasileiras após a aprovação da Lei 10.639/2003 (alterada pela Lei 11.645/2008) onde se estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira nas ementas curriculares da educação básica brasileira (BRASIL, 2003). Após a implementação dessa Lei surge um número maior de literatura infantil que tematizam as questões relacionadas à cultura africana e afro brasileiras. A literatura infantil que tematiza as relações étnico-raciais tem a função de usar esta linguagem voltada para infância e seus textos lúdicos como forma de tratar de maneira leve e educativa temas como diferença, racismo e preconceito, como também a cultura e as histórias dos nossos descendentes africanos e afro brasileiros.

Problematizar essa temática no ensino é de grande importância e

concordamos com a ideia de Santana (2012 p. 10), ao afirmar que:

A priorização das questões raciais no currículo permite que os nossos alunos e alunas façam reflexão mais profunda sobre sua história, sua cultura, suas identidades, suas experiências cotidianas e sobre as tensões que se instauram no espaço escolar a partir dessa diversidade e das alteridades que se fazem em contexto de disputa,, mas também de diálogo que estão sempre em relação a isso.

Portanto, eis a importância de se pesquisar sobre a relações étnico-raciais e literatura infantil com vistas a aprofundar o debate educacional para refletir sobre as questões pedagógicas no âmbito das escolas e da formação dos educadores do ensino fundamental. Paralelamente o estudo traça um mapeamento do estado do conhecimento para que possamos compreender as diferentes formas que o assunto vem sendo pesquisado e abordado nas pesquisas acadêmicas. Para alcance desse objetivo, situamos a nossa pesquisa nos textos dos trabalhos encontrados, no Grupo de Trabalho - GT 13 - educação fundamental, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação- ANPED, utilizando recorte temporal de 2003-2017. A metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica e o método para realizar a análise dos textos encontrados foi quanti-qualitativo, com o objetivo considerar a quantidade de trabalhos sobre este tema nesta Associação, o que nos possibilitou verificar a compatibilidade dos trabalhos com o objetivo principal da pesquisa, que é a busca de trabalhos que abordem a temática relações étnicos raciais e literatura infantil.

2 DESENVOLVIMENTO

Levantamento do estado do conhecimento é um estudo que tem como objetivo mapear os trabalhos já produzidos em torno de uma temática que consiste na pesquisa sobre a forma que o assunto está sendo pesquisado e publicado em um determinado espaço de tempo. Segundo Soares (1987, p. 3),

Essa compreensão do estado de conhecimento sobre um tema, em determinado momento, é necessária no processo de evolução da ciência, a fim de que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação que permita indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições, e a determinação de lacunas e vieses.

Esta forma de pesquisa possibilita ao pesquisador alcançar o objetivo de compreender como a temática vem sendo pesquisada nos últimos anos. Diante disto, decidimos realizar um levantamento do estado do conhecimento, buscando analisar os trabalhos cujos títulos estejam relacionados a literatura infantil e relações étnicos raciais, disponíveis no site da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação- ANPED. O grupo de trabalho escolhido foi GT 13 que tem os trabalhos voltados ao ensino fundamental e o recorte temporal utilizado foi de 2003 à 2017. Justificamos este recorte tendo em vista que no ano de 2003 foi promulgada a Lei 10.639/03 (alterada pela Lei 11.645/2008) que torna obrigatório o ensino sobre história e cultura africana, afrobrasileira e indígena no currículo das escolas brasileiras.

Para alcançarmos nosso objetivo, fizemos no primeiro momento a leitura dos títulos e resumo dos trabalhos e, aos que possuíam o foco de nossa pesquisa, foram realizadas uma leitura mais aprofundada, neste caso foram os trabalhos que

contemplavam as temáticas de relações étnicas raciais e literatura infantil. Ao todo foram encontrados oito trabalhos que tratam das questões das relações étnicas raciais e um que contemplava a literatura infantil. Fizemos um apanhado geral de todos os trabalhos lidos, os quais serão apresentados após a análise quantitativa do trabalho. A tabela a seguir foi elaborada com a finalidade de proporcionar uma melhor visualização dos dados coletados.

Quadro 1: Levantamento dos trabalhos encontrados no GT 13 - ANPED (2003 a 2017)

GT-13	Título	Palavras-chave	Autor(es)	Nº de trabalhos encontrados
26ª Reunião	Do canibalismo ao planalto, das pajelanças às práticas “civilizadas”: representação de índio em revistas	-	OLIVEIRA, Teresinha Silva	1
27ª Reunião	Índio quer escola	-	PAES, Maria Helena Rodrigues	2
	Educação para a tolerância	-	LOPES, José de Sousa Miguel	
28ª Reunião	-	-	-	0
29ª Reunião	A prática de ensino de geografia repensada: resultados de uma investigação em ação apoiada em histórias de vida quilombola	-	ZENERO, M. Patricia Menezes	1
			GURGEL, Célia Margutti do A.	
30ª Reunião	As populações indígenas no livro didático, ou a construção de um agente histórico ausente	-	COELHO, Mauro Cezar	2
	E por falar em povos indígenas... uma conversa sobre práticas pedagógicas que ensinam sobre identidades e diferenças	-	BONIN, Iara Tatiana	
31ª Reunião	-	-	-	0
32ª Reunião	Saberes históricos escolar, identidade nacional e séries iniciais: interação sob uma perspectiva discursiva	Ensino de história; saberes escolares; séries iniciais do ensino fundamental	PUGAS, Marcia Cristina de Souza	1
33ª Reunião	-	-	-	0
	Nas asas das borboletas os sentidos do tempo. Memória, tempo e narrativa de crianças no cotidiano da escola	Tempo; narrativa; infância; cotidiano escolar	Medeiros, Andréa Borges	

34ª Reunião	Leituras de escolares sobre diferenças na literatura infantil brasileira	Leitura; literatura infantil; diferença	KAERCHER, Gládis Elise Pereira da Silva ZEN, Maria Isabel Habckost Dalla	2
35ª Reunião	-	-	-	0
36ª Reunião	-	-	-	0
37ª Reunião	Certidões de nascimento em foco: os bastidores de uma prática de leitura com crianças	Leitura; relações raciais; cultura	BORGES, Medeiros, Andréa	1
38ª Reunião	Ir para a escola, um ato de coragem: narrativas de mulheres negras sobre suas experiências escolares	Relações étnico-raciais; narrativas escolares; mulheres negras; processos de subjetivação; estética	WESCHENFELDER, Viviane Inês; FABRIS, Elí Terezinha Henn	1

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Foram realizados fichamentos dos trabalhos encontrados e entre eles oito atendem as questões relacionadas as relações étnico-raciais e um atende tematiza a literatura infantil. O primeiro, intitulado *“Do canibalismo ao planalto, das pajelanças às práticas “civilizadas”: representação de índio em revistas”*, apresenta o imaginário que se criou no século XV e XVI sobre a representação dos traços indígenas que permanece em nosso país na nossa representação de identidade cultural, problematizando os discursos que reforçam o preconceito e que “justifica” a perda territorial dos indígenas, a dominação do colonizador em ditar que é necessário que o índio esteja inserido na escola para a compreensão dos códigos e dos costumes dos “civilizados”.

O trabalho *“Índio quer escola”*, tem como objetivo compreender a importância da escolarização formal em uma aldeia indígena. Busca também compreender a diversidade de grupos indígenas que povoam nosso país e analisa que o índio acaba transitando em dois “mundos diferentes”, o de manter suas tradições e o de está conectado com as informações e códigos do mundo ocidental.

No artigo *“E por falar em povos indígenas...uma conversa sobre práticas pedagógicas que ensinam sobre identidades e diferenças”*, tem como objetivo analisar as narrativas produzidas pelos discentes de nível superior sobre as questões indígenas e discute como essas abordagens são feitas na escola. O estudo revela que os discursos reforçados nas escolas com os alunos desde a infância apresentam o índio como um sujeito estereotipado, sem valorizar sua atribuição social e cultural, e é através desse imaginário que muitos não visualizam os índios na luta que esses povos enfrentam em nosso cotidiano para conseguir seu espaço.

No trabalho intitulado *“As populações indígenas no livro didático, ou a construção de um agente histórico ausente”* o objetivo foi fazer uma análise do material didático, em especial, na literatura didática de como os indígenas estão sendo retratado nesses materiais. O estudo apresenta as fontes históricas e traz o conceito de duas concepções apresentadas para contar a história dos indígenas: a matriz romântica por meio de edificação dos heróis e a matriz ilustrada a partir das

populações indígenas evidenciando a evolução da sociedade brasileira.

No estudo *“Educação para a tolerância”*, o autor inicia seu texto explanando como consiste a intolerância étnico-cultural no conceito sociológico e depois segue dando exemplos sobre formas de intolerância cultural que ocorre neste conceito, entre elas a xenofobia o nacionalismo exacerbado. Apresenta também a questão da (in)tolerância na escola e analisa-a como um espaço onde devemos discutir sobre o aprendizado das diferentes culturas e diversidades.

O artigo *“A prática de ensino de geografia repensada: resultados de uma investigação em ação apoiada em histórias de vida quilombola”* faz parte de uma pesquisa realizada em São Paulo com alunos de escolas públicas e privadas, para averiguar como se dá o ensino da geografia depois da mudança curricular. Eles propõem um estudo para os alunos que vai além do chão da escola, um ensino vivenciado na valorização da oralidade, da experiência e da luta. O estudo trabalha com a história de vida de duas quilombolas que são entrevistadas por uma turma de alunos, para que eles possam compreender o desenvolvimento do quilombo no passado e no presente e façam a ligação com a história do quilombo e relacione historiograficamente.

A pesquisa *“Ir para a escola, um ato de coragem: narrativas de mulheres negras sobre suas experiências escolares”* se desenvolve a partir da autobiografia de mulheres negras que narram suas experiências em sua vida escolar e evidenciam o racismo. A partir dos relatos das entrevistadas, as autoras dissertam sobre as relação de poder no conceito de Foucault, apresentam as questões sociais do Brasil, o mito da democracia racial e o feminismo negro para entendermos o racismo, o poder e a coragem que essas mulheres tem para se unir e relatar o que passaram no período escolar.

O trabalho *“Certidões de nascimento em foco: os bastidores de uma prática de leitura com crianças”* é parte de uma tese de mestrado que tem como foco o processo de identidade de crianças afrodescendentes. Apresenta um estudo de caso cujo objetivo é discutir com os educadores as relações raciais na escola. Segundo Medeiros (2015) a pesquisa pretendeu abrir portas para compreender as crianças naquilo que as identificava e naquilo que as diferenciava. O recorte racial se mostrou forte, denso, e, por isto, reorientou a questão investigativa bem como as práticas escolares. O estudo trabalhou com a leituras das certidões de nascimento e utilizou narrativas para apresentar ao leitor a riqueza de detalhes do que aconteceu com as crianças no terceiro ano do ensino fundamental..

Por fim, o estudo intitulado *“Nas asas das borboletas os sentidos do tempo. Memória, tempo e narrativa de crianças no cotidiano da escola”* apresenta uma observação em uma turma de ensino fundamental e o texto narra com riqueza de detalhes as falas dos alunos durante a espera do nascimento de uma borboleta. Dois anos depois da aula com a borboleta a pesquisadora volta à escola com o intuito de conversa com alguns alunos que fizeram parte dessa experiência com o objetivo de investigar como as crianças elaboram a noção de tempo.

3 RESULTADOS DA PESQUISA

Após o levantamento do estado do conhecimento foi constatado que não temos nenhum trabalho encontrado cuja linha de pesquisa é próxima da que pesquisamos, contudo, fazer a leitura e a análise dos trabalhos contribuiu para compreender a forma em que a temática vem sendo pesquisada e abordada nos

últimos anos

4 CONCLUSÃO

Os dados encontrados nesta pesquisa são fundamentais para o desenvolvimento do projeto de pesquisa em andamento, intitulada: *Literatura infantil e relações étnico- raciais: qual seu lugar nas escolas de educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental I no município de Itapetinga- Ba?*. Após o levantamento do estado do conhecimento foi constatado que não temos nenhum trabalho encontrado cuja abordagem esteja próxima da que pesquisamos e observamos que as questões relacionadas as relações étnico-raciais e literatura infantil no ensino fundamental ainda é pouco problematizada.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 10.639/2003**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9. 394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

BONIN, Iara Tatiana. **E por falar em povos indígenas... uma conversa sobre práticas pedagógicas que ensinam sobre identidades e diferenças**. In: 30ª Reunião Anual da Anped. CAXAMBU, out. 2007. Disponível em: <http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT13-3330--Int.pdf>. Acesso em: 20/04/2020.

COELHO, Mauro Cezar. **As populações indígenas no livro didático, ou a construção de um a gente histórico ausente**. In: 30ª Reunião anual da Anped. CAXAMBU, out. 2007. Disponível em: <http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT13-3000--Int.pdf>. Acesso em: 20/04/2020

COELHO, Nelly. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil**. 3 ed. São Paulo: Quíron, 1985.

KAERCHER, Gládis; SILVA, Elise Pereira da; ZEN, Maria Isabel Habckost Dalla. **Leituras de escolares sobre diferenças na literatura infantil brasileira**. In: 34ª Reunião Anual da Anped. Natal, out. 2011. Disponível em: <http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT13/GT13-560%20res.pdf>. Acesso em: 23/04/2020.

LOPES, José de Sousa Miguel. **Educação para a tolerância**. In: 27ª Reunião Anual da Anped. CAXAMBU, nov. 2004. Disponível em: <http://27reuniao.anped.org.br/gt13/t135.pdf>. Acesso em: 17/04/2020.

MEDEIROS, Andréa Borges de. **Nas asas das borboletas os sentidos do tempo. Memória, tempo e narrativa de crianças no cotidiano da escola**. In: 34ª Reunião Anual da Anped. Natal, out. 2011. Disponível em: <http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT13/GT13-279%20res.pdf>. Acesso em: 24/04/2020.

MEDEIROS, Andréa Borges de. **Certidões de nascimento em foco: os bastidores de uma prática de leitura com crianças**. In: 37ª Reunião Anual da Anped. Florianópolis, out. 2015. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT13-4604.pdf>. Acesso em: 25/04/2020.

OLIVEIRA, Teresinha Silva de. **Do canibalismo ao planalto, das pajelanças às práticas “civilizadas”: representação de índio em revistas**. In: 26ª Reunião Anual da Anped. Poços de Caldas, out. 2003. Disponível em:

<http://26reuniao.anped.org.br/trabalhos/teresinhasilvadeoliveira.pdf>. Acesso em: 14/04/2020.

PAES, Maria Helena Rodrigues. **Índio quer escola**. In: 27ª Reunião Anual da Anped. Caxambu, nov. 2004. Disponível em: <http://27reuniao.anped.org.br/gt13/t1313.pdf>. Acesso em: 15/04/2020.

SOARES, M. Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento. Brasília: INEP/MEC 1989. In: FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**. Ano XXIII, n. 79, ago. 2002.

WESCHENFELDER, Viviane Inês; FABRIS, Elí Terezinha Henn. **Ir para a escola, um ato de coragem: narrativas de mulheres negras sobre suas experiências escolares**. In: 38ª Reunião Anual da Anped. São Luiz, out. 2017. Disponível em: http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38an. Acesso em: 27/04/2020.

ZENERO, M. Patrícia Menezes; GURGEL, Célia Margutti do A. **A prática de ensino de geografia repensada: resultados de uma investigação em ação apoiada em histórias de vida quilombola**. In: 29ª Reunião Anual da Anped. Caxambu, out. 2004. Disponível em: <http://29reuniao.anped.org.br/gt13/t138.pdf>. Acesso em: 19/04/2020.